

## **O Estado de S. Paulo**

**22/5/1984**

### **Bóias-frias de SP ainda reivindicam**

Da sucursal, da regional e do correspondente

Depois de um dia de muita tensão, quando dois mil bóias-frias de São Joaquim da Barra entraram em greve, para conseguir o mesmo acordo dos trabalhadores rurais de Guariba, os fazendeiros resolveram o impasse, aceitando a reivindicação dos bóias-frias. Mas a paralisação acabou beneficiando também lavradores de outras culturas, que passaram de Cr\$ 3.500,00 por dia a Cr\$ 5 mil e Cr\$ 6 mil. Já na região de Bauru, pesa nova ameaça: 14 mil cortadores de cana podem entrar em greve hoje e o motivo é o mesmo — também querem as vantagens de Guariba.

A greve em São Joaquim da Barra começou de madrugada nos pontos de partida dos bóias-frias, quando piquetes impediam a ida ao trabalho. Além disso, outras barreiras foram montadas nas saídas da cidade. Diante disso, os lavradores concentraram-se no pátio da igreja da Lapa, um bairro operário, esperando o resultado, que só chegou por volta das 18 horas.

Os cortadores de cana reclamavam porque apesar da notícia de que o acordo firmado em Guariba valeria para todo o Estado, no sábado os empreiteiros de mão-de-obra (os "gatos") pagaram pelo sistema das sete ruas e não das cinco — assim receberam Cr\$ 1.200,00 por tonelada, e não Cr\$ 1.690,00, preço decidido depois da revolta de Guariba.

Bóias-frias de outras culturas — café, algodão, soja e milho — aproveitaram o movimento: não aceitariam mais trabalhar por Cr\$ 3.500 ao dia. Vitoriosos, a partir de agora os que residem no campo receberão Cr\$ 5 mil, com descanso semanal remunerado e registro em carteira. Já os volantes, para compensar a falta de registro, parar tratar de empregados temporários, ganharão Cr\$ 6 mil por dia.

A tensão na cidade foi grande até as 13 horas, momento em que ficou claro que o acordo sairia, desaparecendo entre os comerciantes o temor de saques. Uma tropa de choque da PM de Franca também chegou à cidade, o que acalmou o comércio.

### **Ameaça de greve**

Em Jaú, Barra Bonita, Dois Córregos e Macatuba, na região de Bauru, 14 mil cortadores de cana esperam ganhar hoje os benefícios do acordo de Guariba, caso contrário amanhã entram em greve. A ameaça é dirigida principalmente aos proprietários das usinas Diamante, Central Paulista, Dabarra, Santa Adelaide e São José, as maiores da área. Hoje, às 15 horas, haverá reunião para tratar do assunto no posto do Ministério do Trabalho em Jaú, com os trabalhadores já preparados para a paralisação, segundo informou ontem o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, Hermínio Stefanin. Ontem mesmo os bóias-frias da usina Diamante já queriam parar o trabalho para aguardar as negociações. Os 14 mil lavradores querem também as cinco ruas e Cr\$ 1.690,00 por tonelada cortada, como em Guariba.

**(Página 17)**